



A situação de estudo no contexto da formação permanente de professores: um olhar para o desenvolvimento profissional docente

Sousa, Poliana G.¹, Massena, Elisa P.², Siqueira, Maxwell³

Resumo

A Situação de Estudo (SE) tem a finalidade de promover o ensino e aprendizagem na área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias de forma interdisciplinar e contextualizada. O estudo apresenta como a participação de professores da Educação Básica na construção de SE pode contribuir no processo de formação permanente. Os professores participaram de encontros para construção de SE em parceria com licenciandos de Física e Química, pós-graduandos e formadores de professores de uma universidade pública brasileira. As transcrições de duas entrevistas foram analisadas via Análise Textual Discursiva (ATD). A partir da categoria *a priori* 'Trabalho colaborativo: interação coletiva para a formação permanente' foi possível constatar que os professores destacam que o envolvimento de participantes com formações distintas é importante na proposição de melhorias no ensino.

Palavras Chave: Formação permanente de professores de Química e Física. Situação de Estudo. Reconfiguração Curricular.

Categoria # 3. Realización de simposio.

Temática # 1. Investigación e innovación en la práctica docente.

Objetivo

Compreender o processo de formação permanente a partir do envolvimento de professores da Educação Básica em atividades que compõem a construção e desenvolvimento de Situações de Estudo (SE).

Marco teórico

A reconfiguração curricular pela SE e os estudos realizados sobre sua trajetória, mostram que embora a proposta seja nova em relação a outros temas da área do Ensino de Ciências (VIEIRA, FERNANDES, MALDANER, MASSENA, 2018), já há resultados da mesma em relação ao ensino e

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil. polibiouesc@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil. Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPecFEC). elisapmassena@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil. Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPecFEC). mrpsiqueira@uesc.br



aprendizagem, bem como na formação inicial e permanente de professores (FRISON, 2012).

Uma das características da SE é a participação de professores da Educação Básica, formadores de professores e licenciandos, na tríade (todos da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias - CNT). Essa conformação se justifica pela necessidade de romper com o desenvolvimento dos conteúdos científicos nas escolas, normalmente sem a articulação entre eles (MALDANER; ZANON, 2006). Segundo estes autores para a elaboração e desenvolvimento de sucessivas SEs, busca-se o trabalho interdisciplinar e contextualizado, em contextos de vivências dos alunos/professores, que sejam relevantes e conceitualmente ricos para as disciplinas que compõem a área das CNT.

Na UESC, as discussões da proposta de SE foram iniciadas em 2010, fundamentando as ações do subprojeto Química/PIBID. Em seguida, ampliou-se para disciplinas de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Química. Em 2016, a proposta foi ampliada também para o estágio da licenciatura em Física.

Os trabalhos com a SE, na UESC, ampliaram-se dos contextos mais restritos do PIBID e estágio da Química para incorporar mais sujeitos quando demarca o envolvimento de professores em formação inicial e continuada dos cursos de Física e Química. Cabe salientar, que atualmente as ações ocorrem por meio das disciplinas de Estágio dos referidos cursos com encontros coletivos, fomentando a interdisciplinaridade (Biologia, Física e Química). Além disso, colaboram estudantes do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências, também da UESC.

Essa perspectiva de formação, adotada no desenvolvimento destes projetos, pauta-se no diálogo, na reflexão e no tensionamento de questões que envolvem o currículo escolar, ponto de partida para estabelecer um processo de formação mais participativo para todos os envolvidos.

Especificamente a formação permanente, entendemos este processo como algo dinâmico, que não corresponde apenas à aquisição de conhecimentos técnico-científicos (SCHNETZLER, 2002). Além disso, assumimos em consonância com a perspectiva da interação entre os sujeitos como elemento formador, que na construção e desenvolvimento de sucessivas SEs, existe a possibilidade de proporcionar aos envolvidos, oportunidade de construção/ressignificação da identidade profissional, mudança de práticas, fortalecimento dentro da comunidade profissional e de contínuo desenvolvimento na profissão, e conseqüentemente, melhorias na educação escolar (IMBERNÓN, 2004; MARCELO GARCÍA 2009).

Nesse sentido, o trabalho com a SE possibilita a compreensão mais ampla do sentido de formação permanente e envolve a perspectiva do desenvolvimento profissional docente (DPD) que, em sua concepção, supera a justaposição entre as etapas de formação (inicial e continuada) e situa o professor como profissional que exerce uma profissão complexa, a qual integra conhecimentos, habilidades, competências etc (MARCELO GARCÍA, 2009).



Dentre os modelos de DPD destacamos o modelo baseado no apoio mútuo e supervisão e o modelo alicerçado no desenvolvimento e inovação curricular (IMBERNÓN, 1994; MARCELO GARCÍA, 1999).

No modelo do apoio mútuo e supervisão, a participação de professores experientes, licenciandos e profissionais que atuam especificamente na formação e treinamento de professores, é essencial à colaboração e a confiança entre todos. Isso porque em determinados momentos, é previsto a observação das aulas, seguido de momentos de discussão e indagação sobre os acontecimentos da aula. Desta forma, uma linha de trabalho (planejamento - ação - observação/avaliação - reflexão/discussão - ação) deve ser seguida e os objetivos e metas devem ser comuns a todos os envolvidos. Por isso, Marcelo García (1999), salienta que o apoio mútuo não se impõe e nem se improvisa, deve ser negociado. Conforme enfatiza Imbernón (1994), o modelo de apoio mútuo tem a possibilidade de romper com as atividades dos professores em sala de aula que ocorrem de maneira muito isolada e solitária, de modo que, muitas vezes, eles não recebem um retorno avaliativo e crítico sobre o que e como estão realizando.

Já no modelo do desenvolvimento e inovação curricular os pressupostos que orientam esta perspectiva ocorrem em função da constatação de que os adultos aprendem de forma mais eficaz quando são colocados diante de situações problemas em que precisam conhecer novos conteúdos, estratégias didáticas e formas de avaliação.

Para Marcelo García (1999) o desenvolvimento de uma inovação curricular é por si só um processo de aprendizagem que inclui fases de planejamento, difusão, adaptação, implementação e institucionalização. O autor destaca que cada uma dessas fases requer um tipo de trabalho e espera-se que, dentro do grupo, existam perfis com habilidades correspondentes ou que estas se constituam no desenvolvimento de cada fase.

Nesta perspectiva, espera-se que a tríade de interação/colaboração da SE, venha a estabelecer e fortalecer o diálogo entre a Universidade e a Escola, como forma de diminuir a distância entre a produção de conhecimento e as possibilidades de trabalhar os conhecimentos com os professores em diferentes estágios de formação.

Metodologia

O desenvolvimento da proposta de formação foi realizado nos Estágios Supervisionados em Física e Química, com encontros coletivos aos sábados (junho/julho de 2016). Esses encontros aconteceram com a participação da tríade e de discentes da pós-graduação. Neste trabalho, olharemos somente para dois professores da Educação Básica, que fizeram relatos sobre as atividades desenvolvidas, após cada encontro e foram entrevistados para aprofundamento de algumas ideias. Os participantes foram identificados com nomes de personagens importantes das respectivas áreas de conhecimento.



Os achados da pesquisa foram discutidos por meio da ATD (MORAES; GALIAZZI, 2007) com a categoria *a priori* "Trabalho colaborativo: interação coletiva para a formação permanente". Por meio desta explicitaremos ideias/entendimentos sobre a possibilidade de construções em grupo auxiliarem, na superação do isolamento do professor e também da concepção de formação como aquisição de conhecimentos teóricos e científicos, apenas e sem relação com as necessidades do professor e da escola.

Resultados

A categoria "Trabalho colaborativo: interação coletiva para a formação permanente" baseia-se no entendimento de que a formação de professores quando realizada em espaços que possibilitam a interação entre eles, apresenta potencial para a formação em que diversos conhecimentos são evidenciados e relacionados entre si, sejam teóricos ou práticos. Assim tecemos aproximações desta perspectiva do processo de formação permanente de professores da Ed. Básica com dois modelos de DPD descritos anteriormente.

O modelo que incide sobre o desenvolvimento profissional baseado em inovações curriculares, destaca que para ocorrer melhorias, seja na formação e no ensino, é necessário que os professores identifiquem e validem inovações de qualidade que se relacionem com suas realidades (MARCELO GARCÍA, 1999). Encontramos no registro de fala, destacado abaixo, o aspecto da motivação para participar da construção da proposta na Universidade e a avaliação sobre a atividade que seria desenvolvida.

Sou muito franco nesse sentido, que se não me agrada, não for do meu interesse eu vou falar que não tenho interesse. Óbvio que tem algumas dificuldades nisso, de vir aqui no sábado, de ter que mudar um pouco minha rotina, pra poder participar, isso faz parte do processo, não é? E como era algo novo, participando com estudantes de mestrado, estudantes de graduação, professores colegas de outras instituições e professores aqui da Universidade, e isso me motivou bastante, ter um pouco de cada seara, um pouco de cada meio. Isso é bem interessante, ao contrário do que a gente vê não são, proposições de mudanças, de adaptações, mas sempre vindas de cima para baixo, da universidade para o Ensino Médio (ALBERT EINSTEIN_E)

O fragmento evidencia as diferentes formações dos sujeitos envolvidos no trabalho, como o aspecto motivador que pode contribuir para sua formação pelo desenvolvimento coletivo da proposta. Além disso, indica que a proposta de inovação despertou interesse, porque estaria envolvido na construção e que não seria considerado, apenas, na hora de desenvolvê-la em sua respectiva



escola, aspecto sinalizado por Schnetzler (2002) como alerta sobre a baixa efetividade dos programas de formação permanente.

Outro fator sinalizado pela mesma autora está relacionado às dificuldades encontradas pelos professores para participarem dos processos de formação, sobretudo quando não há apoio da equipe de gestão escolar e não há tempo para tal. Este fator está presente na fala de Albert que compreende que estas dificuldades se relacionam com sua própria atividade, mas que ele pôde participar, por iniciativa própria, mesmo tendo que mudar sua rotina pessoal.

Sobre o modelo de DPD, baseado no apoio mútuo e supervisão, entendemos, conforme Marcelo García (1999) que ao estarem em grupo, os professores podem ampliar e reestruturar seus conhecimentos a partir das atitudes e falas dos colegas nos momentos de construção da proposta. Neste sentido a participação de diferentes sujeitos e a relação destes durante a elaboração da proposta são evidenciamos a seguir.

Gostei muito de participar da aula, como professora da educação básica, na qual tive oportunidade de debater os temas e propostas de ensino de forma interdisciplinar, com licenciados e mestrados da Universidade (ROSALIND FRANKLIN_R).

A oportunidade de dialogar com pessoas de áreas e níveis de formação distintos me trouxe uma visão diferenciada para uma mesma situação relacionada ao ensino de Ciências (ALBERT EINSTEIN_R).

Destacamos o termo "**oportunidade**" presente nos relatos que faz referência ao contato com distintas formações e experiências dos envolvidos. Sobre este aspecto, compreende-se que o diálogo e a possibilidade de pensar o trabalho com os conteúdos científicos, explorando o que cada área pode contribuir com sua explicação sobre o mesmo fenômeno é um dos objetivos do trabalho com a SE. Isto fortalece a relação de trabalho com a SE para o DPD em ambos modelos.

No primeiro trecho, a professora utiliza o termo "**interdisciplinar**" que é difícil de ser realizada pelos professores diante de limitações na formação que preconiza a tão somente aquisição de conhecimentos, a falta de relações entre eles e o trabalho solitário destes em suas salas de aula. Com isso pode-se atribuir importância ao espaço/tempo de interação e reflexão com o trabalho colaborativo em que os professores são protagonistas do seu processo de formação e auxiliam a formação do outro (IMBERNÓN, 2004).

Conclusões

Os professores destacaram a importância do trabalho colaborativo, sendo este imprescindível para planejar e implementar a SE, que requer estudo, confronto de ideias, de ações duradouras e avaliação. A interação entre os



envolvidos foi enfatizada pelos professores como oportunidade de formação que tem potencial de melhorias reais a partir do processo colaborativo e participativo dos sujeitos, que se configura como característica do DPD baseado no apoio mútuo e supervisão.

É importante ressaltar elementos que dificultam o envolvimento dos professores em processos eficientes de formação permanente que promovam melhorias na aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

- Frison, M. D. (2012) *A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio* (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Retirado de <http://hdl.handle.net/10183/61253>
- Marcelo García, C. (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Marcelo García, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo. Revista de ciências da educação*, (8), 7-22.
- Imbernón, F. (1994) *La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional*. Barcelona, Espanha: Graó.
- Imbernón, F. (2004) *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Maldaner, O. A. & Zanon, L. B. (2006). Situação de Estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em Ciências. In: Moraes, R. e Mancuso, R. (Orgs.) *Educação em Ciências: Produção de currículos e formação de professores*. (p. 43-64). Ijuí, Brasil: Unijuí.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2007). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí, Brasil: Unijuí.
- Vieira, L. B. G., Fernandes, G. W. R., Maldaner, O. A. & Massena, E. P. (2018) *Situação de Estudo: o que vem sendo publicado em eventos e periódicos da área de ensino de Ciências? Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 20, e2914, 2018.
- Schnetzler, P. R. (2002) *Concepções e Alertas sobre Formação Continuada de Professores de Química*. *Química Nova na Escola*, (16), 15 – 20.